

QUALIDADE DE VIDA EM UM NOVO MODELO CATEGÓRICO DE DEPRESSÃO

MARIANA RANGEL RIBEIRO; MANUELA MARTINS COSTA, FERNANDA COSTA, MARCO ANTONIO CALDIERARO, LUCAS SPANENBERG, EDGAR VARES, MARCELO FLECK

Introdução: A relação entre depressão e pior qualidade de vida está bem estabelecida. O modelo atual de depressão inclui, sob o mesmo diagnóstico, apresentações clínicas diferentes. Uma nova proposta de classificação sugere um novo conceito de melancolia: uma categoria diagnóstica distinta, definida basicamente por parâmetros psicомotores. Objetivo: Analisar a qualidade de vida em pacientes melancólicos e não melancólicos de acordo com o novo modelo classificatório. Métodos: Pacientes diagnosticados com depressão maior foram recrutados no ambulatório do PROTHUM do HCPA. O MINI foi utilizado para o diagnóstico de depressão maior e o CORE foi usado para definir melancolia de acordo com o novo modelo. A qualidade de vida foi analisada pelo WHOQOL-Bref. Resultados: A amostra foi de 102 pacientes, 19,6% deles classificados como melancólicos pelo CORE. Pacientes melancólicos apresentaram pior qualidade de vida que não melancólicos em três dos cinco domínios do WHOQOL-Bref (físico: 20,35 vs. 32,67, psicológico 23,75 vs. 34,14 e global 26,87 vs. 36,43, com $p \leq 0,05$ em todos eles). Todos os domínios tiveram perda de significância quando controlados para a gravidade. Conclusão: O CORE classificou menos pacientes como melancólicos e estes apresentaram pior qualidade de vida, com diferença estatística significativa nos domínios físico, psicológico e global do WHOQOL-Bref. Contudo, essas diferenças foram associadas com a gravidade da depressão, que foi maior nos melancólicos. Esses achados sugerem que, da perspectiva clínica, o impacto da depressão melancólica e não melancólica na qualidade de vida é comparável quando a gravidade da depressão é similar.